

REVISTA

SABERES *da* AMAZÔNIA

CIÊNCIAS JURÍDICAS, HUMANAS E SOCIAIS

VOL. 6 | N. 12

JANEIRO - DEZEMBRO 2021 | ISSN: 2448-0576



Concepções de educação integral: enfoque entre as décadas de funcionamento dos Parques Infantis no Brasil (1930 e 1970)¹

Conceptions of comprehensive education: focus between the decades of operation of the playgrounds in Brazil (1930 and 1970)

Aline de Novaes Conceição²

Resumo: Na área educacional, as concepções sobre uma terminologia podem ser diferentes no mesmo período histórico e também podem ser modificadas com o tempo, pois são construções sociais. É importante atentar-se para as concepções que permeiam os contextos das instalações das instituições, inclusive dos Parques Infantis, instituições que funcionaram no Brasil da década de 1930 até a década de 1970, essas instituições, proporcionaram uma Educação Integral às crianças de 3 a 12 anos. A partir disso, o objetivo da pesquisa consiste em compreender concepções de Educação Integral, que circularam no período de funcionamento dos Parques Infantis. A partir de pesquisa bibliográfica, em que foram selecionados 15 textos. As citações nesses textos mencionam recorrentemente Ana Maria Cavaliere, abrangendo a História da Educação, Ciências Sociais e Políticas Públicas e dentre as várias concepções de Educação Integral, os aspectos intelectuais e físicos predominam, estando relacionadas com formação completa (multidimensional), proteção social e/ou tempo integral.

Palavras-chave: Educação Integral. Concepções de Educação Integral. Parques Infantis.

Abstract: In the educational area, conceptions about a terminology can be different in the same historical period and can also change over time, since they are social constructions. It is important to pay attention to the conceptions that permeate the contexts of the facilities of the institutions, including the Children's Parks, institutions that operated in Brazil from the 1930s to the 1970s, these institutions provided a Comprehensive Education for children of 3 to 12 years. From that, the objective of the research is to understand the conceptions of Integral Education, which circulated in the period of operation of the Children's Parks. Based on a bibliographical research, in which 15 texts were selected. The citations in these texts repeatedly mention Ana Maria Cavaliere, covering the History of Education, Social Sciences and Public Policies and among the various conceptions of Integral Education, the intellectual and physical aspects

¹ Este artigo é resultante de pesquisa de doutorado.

² Professora efetiva - adjunta do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus do Pantanal. E-mail: alinenovaesc@gmail.com

predominate, relating to integral formation (multidimensional), social protection and/or or or full-time.

Keywords: Comprehensive education. Conceptions of integral education. Playgrounds.

Introdução

A educação precisa ser intencional, planejada e pensada em uma perspectiva para além do preparo para o trabalho, ou seja, precisa ser uma educação que visa a formação integral dos educandos. Nessa perspectiva, XXX³, em sua tese de doutorado demonstrou que os Parques Infantis proporcionaram uma Educação Integral às crianças de 3 a 12 anos que frequentavam aquele espaço.

Os Parques Infantis funcionaram no Brasil na década de 1930 até a década de 1970. Eram instituições que tinha um trabalho com diversas linguagens e possibilitavam o desenvolvimento das crianças em vários âmbitos.

Analisando os Parques Infantis é nítido compreender que havia um trabalho para além da leitura, escrita e cálculo, relacionada com uma formação integral. A partir dessa constatação, problematizou-se: quais concepções de Educação Integral no período de funcionamento dos Parques Infantis?

Como hipótese, compreende-se que na área educacional, as concepções sobre uma terminologia podem ser diferentes no mesmo período histórico e também podem ser modificadas com o tempo, pois são construções sociais.

Desse modo, é importante atentar-se para as concepções que permeiam os contextos das instalações das instituições, compreendendo que “[...] há que se atentar para a tendência a se isolar e tratar as questões internas como se fossem independentes da vida social.”⁴, pois as instituições educativas não são fenômenos culturais, autônomos e homogêneos.

Assim, o objetivo da pesquisa cujos resultados estão apresentados neste texto, consiste em compreender concepções de Educação Integral, entre

³ Optou-se por não inserir nome e ano para não identificar a autoria do artigo.

⁴ KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Processos de difusão do Parque Infantil e instituições congêneres no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, João Pessoa. Anais [...], p.165-176. P. 209.

as décadas de 1930 a 1970, período de funcionamento dos Parques Infantis. Considerando que nessas instituições, era ofertada uma educação não formal que buscava o ser em sua inteireza, a partir de uma Educação Integral.

As concepções em questão são apresentadas a partir de pesquisa bibliográfica, realizada utilizando os seguintes descritores: “Educação Integral” e “História da Educação”, consultando o catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a base de dados da Unesp “Catálogo Athena”, a coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), banco de dados da Universidade de São Paulo (USP), a base de dados da biblioteca da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o acervo da Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), todos disponíveis *on-line*.

Foram selecionados textos que abrangiam no título as décadas de 1930 a 1970. Todavia, alguns textos apresentaram elementos anteriores desse período, sendo que se optou por apresentar neste artigo, considerando a importância de contextualizar a temática

Não foram considerados textos que não estavam redigidos em português, textos que não estavam no âmbito da Educação Básica, textos que não tinham os descritores “Educação Integral” no título e/ou resumo, textos que não tratavam de algum elemento relacionado com a História da Educação. Assim, foi selecionado um total de 15 textos, a saber: Eboli⁵, Brasil⁶, Cavaliere⁷,

5 EBOLI, Terezinha. **Uma experiência de Educação Integral**: Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Salvador: MEC/ Inep, 1969.

6 BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, 2009.

7 CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a Educação Integral. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249-259, maio/ago. 2010.

Blasis et al.⁸, Gondra⁹, Liblik, Petraitis e Regina¹⁰, Moll¹¹, Pestana¹², Bittencout, Thiesen e Mohr¹³, Machado e Severo¹⁴, Magnusson, Pereira, Matias e Azevedo¹⁵, Dutra e Moll¹⁶, Santos; Gonçalves e Paludo e Florido¹⁷.

Esses textos consistiram em livros, textos relacionados com o Ministério da Educação, artigos publicados em periódicos e tese. As citações nesses textos mencionam recorrentemente a autora Ana Maria Cavaliere.

Ademais, as pesquisas localizadas sobre Educação Integral, abrangem: debates nacionais sobre a temática, diversas concepções de Educação Integral e implementações dessa educação. Além de terem relação com a História da Educação, há pesquisas que também estão relacionadas com as Ciências Sociais e com Políticas Públicas.

1. Educação Integral

A partir da pesquisa realizada e descrita no tópico anterior, foram selecionados autores que trouxeram uma diversidade de concepções sobre

8 BLASIS, Eloisa de *et al.* **Tendências para a Educação Integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

9 GONDRA, José Gonçalves. Temperar a alma, retemperar os músculos: corpo e História da Educação em Afrânio Peixoto. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 19-34, set./dez. 2011.

10 LIBLIK, Ana Maria Petraitis; PETRAITIS; Rosa Artini REGINA; Laima Irene Liblik.

Contextos educacionais: por uma Educação Integral e integradora de saberes. Curitiba: InterSaberes, 2012.

11 MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

12 PESTANA, Simone Freire. Afinal, o que é Educação Integral? **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 24-41, jan./jun. 2014.

13 BITTENCOUT, Jane; THIESEN, Juarez da Silva; MOHR, Adriana (orgs.). **Projetos formativos em Educação Integral**: investigações plurais. Florianópolis: Núcleo de publicações, Centro de Ciências em Educação, 2015.

14 MACHADO, Érico Ribas Machado; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima Severo. Educação Integral e Pedagogia Social: reflexões aproximativas com base no contexto brasileiro, **Journal of Latinos and Education**, local, v. 14, 2015.

15 MAGNUSSON, Cintia Cristina Almeida. Educação Integral e a escola em tempo integral: história e implementação. In: MAZZA, Débora; LEITE, Sérgio (orgs.). **Memoriais**: registro de uma experiência de formação continuada. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016. p. 437- 468.

16 DUTRA, Thiago; MOLL, Jaqueline. A Educação Integral no Brasil: uma análise histórico-sociológica. **Revista Prática Docente**, Mato Grosso, v. 3, n. 2, p. 813-829, jul./dez. 2018.

17 SANTOS, Magda Cruz dos; GONÇALVES, Leonardo Dorneles; PALUDO, Conceição. Política pública e Educação Integral no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo ao neodesenvolvimentismo. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 3, p. 1027-1050, set. dez. 2018.

Educação Integral. Nesse sentido, Gondra¹⁸ apresenta o pensamento de Afrânio Peixoto (falecido em 1947), evidenciando que para esse autor, Educação Integral está relacionada com a múltipla dimensão, considerando os elementos físicos, morais e intelectuais que deveriam ser tratados de forma equilibrada para formar o “homem de bem”.

Na revolução Francesa, a educação era vista como possibilidade de transformação humana e social. Nesse sentido, os jacobinos propunham uma educação pública primária para a formação integral que envolvia as dimensões intelectuais, físicas e morais¹⁹.

Pestana²⁰ destaca que Educação Integral decorre do conceito de Paideia Grega “[...] perpassando propostas revolucionárias de franceses e de teóricos americanos, como o filósofo John Dewey [...]”. A autora explicita que é comum a associação de Educação Integral com tempo integral; com proteção social ou com formação integral do homem no âmbito multidimensional (formação completa, considerando as dimensões cognitivas, físicas, afetivas, éticas e sociais).

Na concepção contemporânea²¹ de Educação Integral, apesar de equivocado, é comum tratá-la como sinônima de tempo integral, considerando a ampliação do tempo na escola como forma de propiciar uma formação mais completa para o educando. Enquanto que na concepção sócio-histórica, a Educação Integral é associada à formação multidimensional.

Pereira, Matias e Azevedo²² relatam que desde a República brasileira, na tentativa de melhorar a qualidade da educação, houve a relação de Educação Integral com ampliação do tempo escolar, seja pelo aumento de

18 GONDRA, José Gonçalves. Temperar a alma, retemperar os músculos: corpo e História da Educação em Afrânio Peixoto.

19 PESTANA, Simone Freire. Afinal, o que é Educação Integral?

20 PESTANA, Simone Freire. Afinal, o que é Educação Integral? p. 27.

21 Dutra e Moll (2018, p. 817) relatam que “[...] a base teórica da perspectiva contemporânea de Educação Integral conta com contribuições dos estudos de Heidegger, Snyders, Makarenko, Mafesoli, Milton Santos, Deleuze, Spinoza, Tardif, entre outro [...]”.

22 PEREIRA, Jacqueline Araújo; MATIAS, Larissa Alves; AZEVEDO, Nair Correia Salgado. Educação Integral: reflexões históricas sobre seu processo de implantação. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 14, n. 1, p. 67-75 jan./mar. 2017.

horas ou de anos. Todavia, problematizam se é possível melhorar oferecendo mais do mesmo.

Gonçalves²³ defende que Educação Integral “[...] envolve muito mais do que tempo e espaço. É uma concepção que engloba o entendimento do ser, do sujeito aprendente, em suas vivências para a vida [...] como ser do mundo e para o mundo.”, para o autor, Educação Integral está para além do tempo e para além da educação formal, pois também envolve a não formal.

No Brasil, no período de 1883, o currículo da Escola Primária, estava baseado na Educação Integral, enfocando Educação Física, intelectual e moral, em que corpo e espírito não se separavam. Como fonte, a autora utilizou o parecer de Rui Barbosa sobre a *Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da instrução pública* de 1883 “[...] uma das primeiras obras, e a mais completa delas, sobre a organização pedagógica da escola primária e sobre política de educação popular produzida no Brasil no século XIX.”²⁴.

Essa educação tinha um sentido de inovação, pois a Escola Primária ensinava a ler, escrever e contar, muitas vezes oferecendo também noções de catecismo. Com isso, a Educação Integral surge da busca de ampliação do conteúdo da Escola Primária e da cultura, trazendo a Educação Física e os valores morais e cívicos. Abrangendo o conhecimento humano de uma forma mais ampla.

Desse modo, essa educação é postulada no século XIX, desenvolve-se no século XX, especificamente nas décadas de 1920 e 1930, com defesa da higiene e alfabetização, significando uma educação escolar com tarefas sociais e culturais.

23 GONÇALVES, Janice. Parques Infantis em São Paulo: infância, educação e saúde no projeto modernista. **História, Ciências, Saúde- Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 855-858, jul./set. 2010. p. 137.

24 SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 9, n. 51, 2000. p. 9-28. p. 10.

Cavaliere²⁵, Pestana²⁶ e Santos, Gonçalves e Paludo²⁷ destacam que a proposta de Educação Integral no Brasil tem papel diferenciado em cada período histórico, tendo uma multiplicidade de sentidos e com “[...] múltiplas orientações ideológicas.”²⁸.

Pereira, Matias e Azevedo (2017) apontam que dentre as várias concepções de Educação Integral no Brasil, tem-se a autoritária (relacionada com combate e prevenção do crime, com controle social e hierarquia), a democrática (relacionada com a emancipação), a multissetorial (relacionada com a parceria entre os vários setores da sociedade) e a mais predominante, denominada de assistencialista (relacionada com as necessidades dos menos favorecidos financeiramente).

Além dessas concepções, Pestana (2014) destaca que as propostas de Educação Integral diferem para as concepções socialistas, liberais e conservadoras. Considerando que essas propostas foram construídas socialmente e historicamente.

A concepção conservadora está relacionada com o final do século XX e início do século XXI, em que é defendida a educação em tempo integral, teve como exemplo os internatos católicos e está relacionada com uma tendência político-social e com ideias conservadoras. Buscava a disciplina, a partir de uma formação moral, civil e física.

A concepção socialista está relacionada com os primeiros decênios do século XX, compreende a Educação Integral como possibilidade de uma sociedade igualitária para todos. Nesse pensamento, Karl Marx buscou a integração entre trabalhos manuais e intelectuais para emancipar os homens, pois por meio do trabalho o homem se desenvolveria multidimensionalmente.

Ainda nas décadas iniciais do século XX, há a instalação do pensamento liberal no Brasil²⁹ e por volta de 1920, havia uma idealização cívica e a

25 CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a Educação Integral.

26 PESTANA, Simone Freire. Afinal, o que é Educação Integral?

27 SANTOS, Magda Cruz dos; GONÇALVES, Leonardo Dorneles; PALUDO, Conceição. Política pública e Educação Integral no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo ao neodesenvolvimentismo.

28 CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a Educação Integral. p. 250.

29 Santos, Gonçalves e Paludo (2018, p. 1033) relatam que após o período do Estado Novo, ou seja, a partir de 1945, a concepção de Educação Integral “[...] de caráter liberal se torna hegemônica e avança na proposição de políticas públicas educacionais, especialmente na

[...] formação integral do homem estava direcionada à ideologia de prepará-lo para a tríplice moral. Isso se materializava ao apontar a formação do homem pelos seus elementos espirituais, sociais e físicos; essa era a concepção de Educação Integral contemplada, por exemplo, pelos integralistas³⁰.

Na década de 1930, a Ação Integralista Brasileira defendia um movimento cultural com uma educação regeneradora da moral social e individual. Foi transformada em partido político no ano de 1935, considerava que a Educação Integral envolvia o estado, a família e a religião. Contudo, mais que um partido político, era um movimento cultural que considerava que a escola

[...] não se limitava à alfabetização, mas visava elevar o nível cultural da população envolvendo elementos físicos, intelectuais, cívicos e espirituais da formação dos indivíduos. O movimento tinha como lema *a Educação Integral para o homem integral*.³¹

A formação dos indivíduos era para o bem do estado integral e eles defendiam a família e a religião.

O auge do pensamento liberal ocorre a partir do documento elaborado pelos Pioneiros da Escola Nova em 1932, o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. Nele há três vezes o termo Educação Integral.

Segundo Pestana (2014), no manifesto, há associação de Educação Integral com tempo integral, teve como exemplo os internatos católicos. Enfocava a formação completa no aspecto moral, civil e físico. Teve influências da Escola Nova e “[...] propunha o uso de recursos com que contavam os inventos científicos de sua época enquanto meios para o desenvolvimento de uma Educação Integral.”³².

É importante ressaltar que inicialmente, a Educação Integral estava relacionada com a alfabetização Lourenço Filho propôs uma educação para

passagem da década de 1950 a 1960, quando a expansão do capitalismo em nível internacional e nacional impulsiona o projeto desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek [...]”.

30 Movimento político conservador de extrema-direita, inspirado no fascismo italiano; integralismo lusitano e doutrina social da igreja católica. PESTANA, Simone Freire. Afinal, o que é Educação Integral? p. 38.

31 CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a Educação Integral. p. 248.

32 BLASIS, Eloisa de et al. Tendências para a Educação Integral. p. 20.

além da alfabetização na reforma de Fernando de Azevedo em 1927 no Distrito Federal. Defendendo que a Escola Primária deveria ser moral, desenvolvendo o gosto pelo trabalho manual, pela cooperação e solidariedade social. Desse modo, a Educação Integral teve destaque com os precursores da Escola Nova.

Anísio Teixeira, teórico liberal, defendia a liberdade individual e que a alfabetização ocorresse de forma ampla, considerando elementos sociais e culturais. Ele impulsionou uma Educação Integral com formação completa (cívica, moral, intelectual e ativa) com estudo, trabalho, recreação e arte, realizada em tempo integral nas décadas de 1930 a 1950³³.

Todavia, Anísio Teixeira não utilizou a terminologia Educação Integral e Cavaliere³⁴ aponta que provavelmente era para evitar a vinculação aos integralistas. Entretanto, há diversas passagens relacionadas com Anísio que apresentam uma defesa para uma escola de Educação Integral, com objetivo de reconstrução para o desenvolvimento, tendo o entendimento de que

[...] educação é vida e não preparação para a vida; o entendimento de que as demais instituições sociais perderam parte de suas capacidades educativas, que devem então ser supridas pela escola; e a busca da escola verdadeiramente “comum”, isto é, democrática. A concepção de Educação Integral de Anísio aprofundou-se com base no pragmatismo, na compreensão de que o homem se forma e desenvolve na ação, no fazer-se, e não por algum movimento exógeno de aprendizagem formal. Para além das concepções e movimentos políticos conjunturais, o grande diferencial do pensamento sobre educação escolar integral desenvolvido por Anísio deveu-se ao aprofundamento de seus fundamentos filosóficos, a partir, justamente, da filosofia social de John Dewey³⁵.

Anísio se baseava em John Dewey, a fim de buscar a valorização e transformação na educação. Necessidade causada pela urbanização, industrialização e crescimento da desigualdade financeira.

Para Anísio Teixeira, era desejado que na escola tivesse um programa com leitura, aritmética, escrita, ciências físicas, ciências sociais, artes industriais, Educação Física, música e dança. Além disso, era desejado que a

33 PESTANA, Simone Freire. Afinal, o que é Educação Integral?

34 CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a Educação Integral.

35 CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a Educação Integral. p. 258.

escola educasse e formasse bons hábitos e atitudes, preparando para a civilização, preocupando-se com a saúde e alimentação.

Na década de 1930, Anísio Teixeira, voltou a dirigir a instrução pública do Distrito Federal, defendia a laicidade e o fortalecimento do ensino público, provou haver muita evasão e denunciava a preparação para a faculdade, defendendo a preparação para a vida. Com isso

[...] procedeu à reorganização da Direção Geral da Instrução Pública do DF[...] criou 13 Inspeções Especializadas, entre elas, obras sociais escolares, pré-escolares e pós-escolares; educação de saúde e higiene escolar; educação física; música e canto orfeônicos. Criou ainda a Biblioteca Central de Educação, a Filtoteca e o Museu Central de Educação. [...] No relato dessa reorganização, aparecia a grande preocupação com o ensino de música, artes, desenho, artes industriais, educação física e saúde, recreação e jogos, rompendo com a visão estritamente utilitária da educação escolar.³⁶

Desse modo, Anísio Teixeira demonstrou preocupação com uma formação que abrangesse vários elementos. Foi solicitado pelo governador da Bahia, assumir o cargo de Secretário da Educação no Estado e reestruturar o sistema vigente naquele estado.

A partir disso, na década de 1950, em Salvador/BA, em um local com vulnerabilidade socioeconômica, a fim de suprir as carências da infância abandonada, foi instalado o Centro Educacional “Carneiro Ribeiro” (nome de um educador Baiano). Construído pela Secretaria da Educação e o Inep.

Na inauguração desse centro, Anísio discursou que era um esforço para recuperação da Escola Pública Primária. Sendo atendidas as idades de 7 a 15 anos e funcionando das 7h30 às 16h30, ou seja, em tempo integral em uma área arborizada, com isso houve uma experiência de Educação Integral:

[...] por meio de uma escola de tempo integral, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro [...] a educação integral era um meio de se chegar à formação completa da criança. Para isso, idealizava a escola de tempo integral para o caminho dos avanços do progresso.³⁷

36 CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a Educação Integral. p. 254.

37 PESTANA, Simone Freire. Afinal, o que é Educação Integral? p. 32.

Anísio Teixeira relacionou Educação Integral com expansão do tempo, para ele, havia o sentido de vivência completa com prática e responsabilidade³⁸. A justificativa estava na questão higienista-educacional³⁹, assim, ele cumpre com a visão cívico sanitária e apresenta uma concepção de educação como descoberta e vida.

Trabalhando as bases “[...] de uma concepção de educação escolar que alcançasse áreas mais amplas da cultura, da socialização primária, da preparação para o trabalho e para a cidadania.” (CAVALIERE, 2010, p. 250).

Anísio Teixeira,

[...] na caracterização de uma escola que deixa de ser da elite, na busca de uma nova política educacional que leve qualidade para a escola primária [...] retoma e desenvolve sua concepção de educação escolar ampliada e defende o horário integral.⁴⁰

Desde a década de 1930, havia uma defesa de que a escola não poderia ser parcial. Anísio Teixeira defendia que a formação não seria possível em uma escola que trabalhasse por sessões de curtos períodos, mas deveria ter o “dia integral” com vivências relacionadas com trabalho, estudo, recreação e arte. Passando de 640 horas da educação elementar, para 1.080 horas que equivaleria em torno de seis horas diárias por 180 dias no ano.

No projeto do centro “Carneiro Ribeiro”, havia a preparação para o atendimento de 1000 alunos em quatro Escolas-Classe⁴¹ (com atendimento no primeiro turno) e uma Escola-Parque ou Parque Escola com sete pavilhões (com atendimento no segundo turno). A Escola-Parque complementava a Escola-Classe⁴².

Nas Escolas-Classe, eram proporcionados, principalmente, o ensino de leitura, escrita, matemática, história e ciências. Na Escola-Parque, buscava-se o desenvolvimento artístico, físico, recreativo e sanitário, iniciando a criança ao trabalho.

38 TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v.38, n.87, p.21-33, jul./set. 1962. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

39 Havia educação sanitária e nutrição (LEI..., 1963).

40 CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a Educação Integral. p. 255.

41 Todavia foram concretizadas três.

42 Havia também a intenção de ter uma residência para atender 5% dos meninos sem lar, no entanto, não foi concretizada (EBOLI, 1969).

De acordo com legislação, para ser intitulada de Escola-Parque era necessário haver biblioteca, museu, pavilhão para o trabalho com artes industriais, vivências de recreação, vivências sociais (exposições, clubes, teatro, dança e música), refeitório e administração.

A Escola-Parque da Bahia, ocupava uma área arborizada de 42.000 m², antes dessa legislação, em 1958, havia esses espaços⁴³. Eboli⁴⁴ detalha que havia

1) pavilhão de trabalho [artes aplicadas, industriais e plásticas] 2) setor socializante [grêmio, jornal, rádio escola, banco e loja]; 3) pavilhão de educação física, jogos e recreação [jogos, recreação, ginástica etc.]; 4) biblioteca; 5) setor administrativo geral e almoxarifado; 6) o teatro de arena ao ar livre [...] 7) artístico [música instrumental, canto, dança, teatro]. Somente na Escola-Parque [...]

Em 1963, passou a ter:

[...] vários pavilhões ultramodernos: ginásio olímpico, auditórios, sendo um fechado e outro ao ar livre, biblioteca, cantinas, centros de aprendizagem profissional, instalações sanitárias, serviço médico-social etc. instalados num parque verdejante e magnífico (vem daí sua denominação de Escola Parque) e de 3 Escolas-classe, comportando uns 1.000 alunos, situadas na periferia da Escola parque [...]⁴⁵

O pavilhão do trabalho visava a preparação para essa ação futura, era composto de 4.000m² envidraçado, onde crianças de 9 a 14 anos, no momento da matrícula, escolhiam técnica a ser trabalhada, dentre as quais: tapeçaria, tecelagem, bordado, corte, costura, alfaiataria, artefato de couro, metal, madeira, cerâmica, modelagem, cartaz, máscara, preparação de convite, avisos, mural, encadernação, recuperação de livros, cestaria, confecção de

43 RELATÓRIO das atividades do Inep e dos Centros de Pesquisas Educacionais em 1958. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.31, n.73, p.29-77, jan./mar. 1959. Seção Documentação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

44 EBOLI, Terezinha. Uma experiência de Educação Integral: Centro Educacional Carneiro Ribeiro. p. 18.

45 INFORMAÇÃO do país. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 39, n.90, p. 171-180, abr./jun. 1963. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

brinquedo, bijuteria e cartonagem (tipos de trabalhos realizados: pastas, cestinhas de papel, caixas, cadernos, álbuns, etc.).

O setor artístico apresentava um grande auditório semicircular com palco giratório para aproximadamente 5.000 pessoas.

O pavilhão socializante era composto de vivências dirigidas pelos alunos da 5ª e 6ª série supervisionados por professoras⁴⁶, as vivências visavam integrar os alunos e prepará-los para atuação em comunidade. Para isso, havia o funcionamento

- de um banco com turmas de 10 alunos;
- de uma rádio escola em que se comentavam notícias, histórias, músicas etc.;
- do grêmio que tinha quatro departamentos: “nossa escola”, “nossos colegas”, “social” e “esportivo”; e
- de uma loja que vendia o trabalho que os alunos produziam.

Na biblioteca havia mais de 6.844 livros.

Desde a instalação, a Escola-Parque, o estado da Bahia tornou-se exemplo de instituição educacional, com vivências sociais e artísticas às crianças dos bairros populares.

Uma professora do Espírito Santo relatou sobre essa instituição, relacionado que formava as crianças para necessidades da vida (ESCOLA..., 1962).

A Escola-Parque articulou-se aos grupos escolares, racionalizando as funções concebidas por Anísio Teixeira e também

[...] pelos defensores da educação integral no Brasil [...] planejado como centro físico e social das novas unidades de Vizinhança, previstas nas discussões do Plano Diretor da cidade, sua renovada atribuição representou naquele momento o coroamento do esforço paulista na modernização da sociedade, não obstante os percalços que sempre inviabilizaram maior expressividade na trajetória do programa.⁴⁷

46 Nas Escolas-Classe e Escola-Parque havia professores comuns, que eram mantidos pelo Estado com gratificação do *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* (Inep), juntamente com diretores e serventes (EBOLI, 1969).

47

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. Parques Infantis de São Paulo: lazer como expressão de cidadania. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002. p. 173.

O centro “Carneiro Ribeiro representava a modernização e modelo educacional. Em 1957, o Inep elaborou um plano de sistema escolar público de Brasília em que a Educação Elementar deveria ser oferecida em Centros de Educação Elementar com quatro Jardins de Infância, quatro Escolas-Classe e uma Escola-Parque. Apesar de ser exemplo, esse centro não tinha o Jardim de infância.

Eboli⁴⁸ explicita que a Escola-Parque era importante para a Educação Integral de jovens da classe popular, contava também com a assistência médica-odontológica e alimentar aos alunos que eram agrupados por idade e preferências, distribuídos em turmas de 20 a 30 alunos.

De acordo com as ideias nacionais sobre Parques Infantis publicadas na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, no centro “Carneiro Ribeiro”, a Escola-Parque em junção com a Escola-Classe era denominada de Educação Integral, em que a criança permanecia na escola por dois turnos.

Assim, a Educação Integral era relacionada com a permanência na instituição, desenvolvendo vivências intelectuais, artísticas, físicas, recreativas e principalmente preparando as crianças e adolescentes de 7 a 15 anos para o trabalho.

Na década anterior da instalação do Centro Educacional “Carneiro Ribeiro, no estado de São Paulo, ou seja, a década de 1940 até 1968, como referência de Educação Integral, foram instalados ginásios vocacionais que uniam “[...] formação profissional com educação intelectual, tentando quebrar com a formação-ensino propedêutico versus curso técnico-profissional.”⁴⁹

Envolvia cultura geral e cultura técnica, voltado para a cidadania, com compromisso com a comunidade. A formação que ocorria nessas instituições:

[...] foi referendada pelos reformadores escolanovistas, em complementaridade da defesa de uma educação primária pública e laica universalizada. O contexto de criação dos Ginásios Vocacionais [...] trazia o acúmulo das tensões das discussões da LDB de 1961, quando alguns reformadores liberais, como Anísio Teixeira, para

48 EBOLI, Terezinha. **Uma experiência de Educação Integral**: Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

49 FLORIDO, Caroline Maria. O programa mais educação e o papel dos comitês territoriais de Educação Integral do estado de São Paulo (2009-2016). 2020, 243 f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2020. p. 85.

defender a escola pública, entraram em embate com os católicos defensores do ensino privado.⁵⁰

Para ser aluno nessas instituições, era necessário realizar prova de admissão e havia classes experimentais. Os alunos tinham disciplinas comuns, mas também práticas agrícolas, comerciais, artes industriais, educação doméstica, artes plásticas, entre outras vivências. Era uma experiência custosa financeiramente que tinha ampla autonomia e estava relacionada à experimentação, desenvolvendo a capacidade crítica com formação ampla.

Na década de 1960, com o regime militar, houve resistência para: Educação Integral; vivências com cultura e pensamento crítico. Sendo valorizadas vivências que envolviam o patriotismo⁵¹. Anísio Teixeira foi afastado do cargo e os Centros Educacionais, assim como os Ginásios Vocacionais não tiveram as vivências continuadas.

A extinção do Centro Educacional “Carneiro Ribeiro”, abrangeu uma instituição em que Anísio Teixeira relacionou elementos dos Parques Infantis que existiam, com as Escolas Primárias, denominando de Escola-Parque e Escola-Classe. Abrangendo o tempo integral e a Educação Integral na formação de todos os alunos que frequentassem essa instituição.

Desse modo, Anísio Teixeira relacionou os Parques Infantis que não eram formais, com a educação formal, enfocando a Escola Primária. Ofertando uma formação integral em tempo integral com estudo, trabalho, recreação e arte.

O Centro Educacional “Carneiro Ribeiro” diferia dos Parques Infantis, principalmente por atender crianças de 7 a 15 anos, enquanto que os Parques Infantis atendiam dos 3 aos 12 anos enfocando a recreação.

Todavia, esse centro aproximou-se, ou talvez, inspirou-se nos Parques Infantis, quando compreendeu a educação para além dos elementos formais e dos elementos escolarizantes. Considerando a educação como mais abrangente que ler, escrever e contar, valorizando também vivências artísticas e culturais, como nos Parques Infantis.

50 FLORIDO, Caroline Maria. O programa mais educação e o papel dos comitês territoriais de Educação Integral do estado de São Paulo (2009-2016). p. 85.

51 PEREIRA, Jacqueline Araújo; MATIAS, Larissa Alves; AZEVEDO, Nair Correia Salgado. Educação Integral: reflexões históricas sobre seu processo de implantação. p. 69.

Ainda na década de 1960, há a primeira LDBEN/1961, em que se tem que a finalidade da educação é “[...] o desenvolvimento integral da personalidade humana.”⁵². Na de 1971, denominada de *Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus*, tem-se que o ensino de 2º grau é destinado para a formação integral do adolescentes⁵³.

Em 1980, com a retomada da democratização, com Darcy Ribeiro, há traços de Anísio Teixeira e o retorno da Educação Integral que teve a experiência no Rio de Janeiro dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps). Funcionavam das 8h às 17h, integrando saúde e cultura.

Na atual LDBEN/ 1996⁵⁴, também há “integral” ao registrar que a Educação Infantil “[...] primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus elementos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”. Enfatizando que é complemento da família e da comunidade, ou seja, isoladamente a Educação Infantil não consegue o desenvolvimento integral da criança. Ainda na LDBEN/1996. Há que na Educação Infantil é considerada “jornada integral” quando a criança permanece por um mínimo de sete horas na escola, enquanto que a permanência por quatro horas é denominada de “jornada parcial”.

Atualmente, há o programa Mais Educação instalado em 2007, com vivências socioeducativas no contraturno, como música, dança, teatro, esportes, entre outras. Dutra e Moll⁵⁵ relata que a Educação Integral na contemporaneidade relaciona o homem nas múltiplas dimensões.

Considerações finais

Destaca-se que dentre as várias concepções de Educação Integral, os aspectos intelectuais e físicos predominam. As concepções localizadas e

52 Há também que as instituições de educação Pré-Primárias, são compostas de escolas maternas e jardins de infância. BRASIL. Lei nº 9394, de 23 de junho de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996.p. 1.

53 BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1961.

54 BRASIL. Lei nº 9394, de 23 de junho de 1996 .p. 1.

55 DUTRA, Thiago; MOLL, Jaqueline. A Educação Integral no Brasil: uma análise histórico-sociológica. **Revista Prática Docente**, Mato Grosso, v. 3, n. 2, p. 813-829, jul./dez. 2018.

expostas neste artigo estão relacionadas com formação completa (multidimensional), proteção social e/ou tempo integral.

Essa formação completa envolve, principalmente, os elementos intelectuais, físicos (recreativos), afetivos, éticos, sociais e cívicos.

Micaroni e Kuhlmann Júnior⁵⁶ relatam que sobre os Parques Infantis de São Paulo, o

[...] Relatório Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio de 1955 explana sobre a importância da contínua orientação pedagógica aos educadores encarregados da educação integral das crianças nos Parques Infantis.

Desse modo, verifica-se a relação de uma educação integral com esses Parques Infantis. Em um número de jornal mariliense é relatado que a raiz do Parque Infantil seria a Pedagogia moderna voltada à Educação Integral.

Relacionando com os Parques Infantis do município de Marília/SP, é possível constatar serem espaços de educação não formal, para além da proteção social, pois eram atendidas crianças de diversas condições financeiras, como é possível constatar com os livros de matrículas analisados, em que há diversas profissões dos familiares, dentre essas, médicos e empregadas domésticas⁵⁷.

Sobre isso, em um número de jornal mariliense, foi publicado que ao contrário “[...] do que muita gente pensa, por conseguinte, não são os parques infantis destinados apenas as crianças pobres [...]”⁵⁸

Portanto, os Parques Infantis estiveram relacionados com a busca de uma formação integral, que está além dos aspectos escolarizantes e que era realizada, principalmente, com valorização dos elementos físicos (recreação e esportes), intelectuais, sociais e cívicos, perpassando os elementos afetivos nas vivências diárias.

56 MICARONI, Silvana; KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. A Educação Física nos Parques Infantis da Cidade de São Paulo: 1947-1957. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. Anais [...], Aracaju, 2008, p. 1-15. p. 2

57 PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. **Matrículas dos alunos**. Marília, 1971-1974. 50f.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. **Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney**. Marília, 1972. 50f.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. **Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney**. Marília, 1976. 50f.

58 AINDA os Parques Infantis. Correio de Marília, Marília, ano 29, p. 6, 22 jun. 1956. P. 6.

Referências das fontes citadas

AINDA os Parques Infantis. **Correio de Marília**, Marília, ano 29, p. 6, 22 jun. 1956.

BITTENCOUT, Jane; THIESEN, Juarez da Silva; MOHR, Adriana (orgs.). **Projetos formativos em Educação Integral**: investigações plurais. Florianópolis: Núcleo de publicações, Centro de Ciências em Educação, 2015.

BLASIS, Eloisa de *et al.* **Tendências para a Educação Integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1961.

BRASIL. Lei nº 9394, de 23 de junho de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, 2009.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a Educação Integral. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249-259, maio/ago. 2010.

XXX

DUTRA, Thiago; MOLL, Jaqueline. A Educação Integral no Brasil: uma análise histórico-sociológica. **Revista Prática Docente**, Mato Grosso, v. 3, n. 2, p. 813-829, jul./dez. 2018.

EBOLI, Terezinha. **Uma experiência de Educação Integral**: Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Salvador: MEC/ Inep, 1969.

FLORIDO, Caroline Maria. **O programa mais educação e o papel dos comitês territoriais de Educação Integral do estado de São Paulo (2009-2016)**. 2020, 243 f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2020.

GONÇALVES, Janice. Parques Infantis em São Paulo: infância, educação e saúde no projeto modernista. **História, Ciências, Saúde- Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 855-858, jul./set. 2010.

GONDRA, José Gonçalves. Temperar a alma, retemperar os músculos: corpo e História da Educação em Afrânio Peixoto. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 19-34, set./dez. 2011.

INFORMAÇÃO do país. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 39, n.90, p. 171-180, abr./jun. 1963. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Processos de difusão do Parque Infantil e instituições congêneres no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, João Pessoa. Anais [...], p.165-176.

LEI Orgânica do Ensino — Estado da Bahia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.40, n.92, p.71-103, out./dez. 1963. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 7 ago. 2022.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis; PETRAITIS; Rosa Artini REGINA; Laima Irene Liblik. **Contextos educacionais**: por uma Educação Integral e integradora de saberes. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MACHADO, Érico Ribas Machado; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima Severo. Educação Integral e Pedagogia Social: reflexões aproximativas com base no contexto brasileiro, **Journal of Latinos and Education**, local, v. 14, 2015.

MAGNUSSON, Cintia Cristina Almeida. Educação Integral e a escola em tempo integral: história e implementação. *In*: MAZZA, Débora; LEITE, Sérgio (orgs.). **Memoriais**: registro de uma experiência de formação continuada. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016. p. 437- 468.

MICARONI, Silvana; KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. A Educação Física nos Parques Infantis da Cidade de São Paulo: 1947-1957. *In*: V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. **Anais [...]**, Aracaju, 2008, p. 1-15.

MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. **Parques Infantis de São Paulo**: lazer como expressão de cidadania. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos. Marília, 1971-1974. 50f.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney. Marília, 1972. 50f.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney. Marília, 1976. 50f.

PEREIRA, Jacqueline Araújo; MATIAS, Larissa Alves; AZEVEDO, Nair Correia Salgado. Educação Integral: reflexões históricas sobre seu processo de implantação. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 14, n. 1, p. 67-75 jan./mar. 2017.

PESTANA, Simone Freire. Afinal, o que é Educação Integral? **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 24-41, jan./jun. 2014.

RELATÓRIO das atividades do Inep e dos Centros de Pesquisas Educacionais em 1958. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.31, n.73, p.29-77, jan./mar. 1959. Seção Documentação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

SANTOS, Magda Cruz dos; GONÇALVES, Leonardo Dorneles; PALUDO, Conceição. Política pública e Educação Integral no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo ao neodesenvolvimentismo. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 3, p. 1027-1050, set. dez. 2018.

SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 9, n. 51, 2000. p. 9-28.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.38, n.87, p.21-33, jul./set. 1962. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.